

Qualidade de vida de pacientes idosos com artrite reumatóide: revisão de literatura

André Ricardo Bezerra Bonzi (1); Renata Soares Ferreira (2) Edécio Bona Neto (3); Daniel Sarmiento Bezerra (4); Tânia Regina Ferreira Cavalcanti (5)

- (1) Faculdade de Medicina Nova Esperança, renatinhasoares93@gmail.com;
- (2) Faculdade de Medicina Nova Esperança, edecio_bona@hotmail.com;
- (3) Faculdade de Medicina Nova Esperança, sarmentomeddaniel@gmail.com;
- (4) Faculdade de Medicina Nova Esperança, bonzipb@hotmail.com;
- (5) Faculdade de Medicina Nova Esperança, trfcavalcanti@yahoo.com;

Resumo:

O envelhecimento da população é uma realidade cada vez mais visível em dimensão mundial, com destaque para o aumento considerável da população com mais de 70 anos e diminuição da população de crianças e jovens, conseqüentemente levando a uma mudança na prevalência de doenças, com declínio acentuado da mortalidade por doenças infecto-parasitárias e elevação das doenças crônicas não transmissíveis. A artrite reumatoide (AR) é uma doença multissistêmica, inflamatória crônica e autoimune que pode resultar em incapacidade funcional significativa e sintomas de depressão. Podendo assim, interferir de forma negativa na realização de atividades diárias e conseqüente diminuição da qualidade de vida. Sendo a sua prevalência na faixa de 40 a 60 anos, principalmente no sexo feminino, entretanto, tendendo a ser pior quando acomete o sexo masculino. O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, utilizando a fonte de pesquisa de dados online scielo, considerando os últimos 10 anos. As palavras chave utilizadas na pesquisa foi “artrite reumatoide”. Os critérios utilizados foram trabalhos sobre idosos e qualidade de vida na língua portuguesa. Após pesquisa, o trabalho foi redigido o texto definitivo em Microsoft Word 2007 para Windows 7. Em um estudo comparativo para avaliar depressão, realizado em um hospital de referência em Minas Gerais entre pacientes com artrite reumatoide em tratamento no hospital, e com pessoas sem qualquer tipo de comorbidades nos sistemas musculoesquelético e neurológico. Foram avaliados em questionário os seguintes aspectos: capacidade

funcional, aspecto físico, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Além da utilização da escala de depressão de Beck. Observou-se que 63,33% dos pacientes com artrite reumatoide apresentam algum grau de depressão (leve, moderada ou grave), enquanto que o grupo controle, que era formado por pessoas sem enfermidades articulares ou neurológicas apresentou apenas 13,34%. Além disso, foi observado que o domínio “capacidade funcional” pode exercer influência sobre a categoria depressão leve tanto quando a AR. A realização de pesquisas com pacientes idosos que possuem artrite reumatoide é de fundamental importância para uma boa organização do sistema de saúde, visto o crescente envelhecimento da população e consequente aumento de doenças reumáticas crônicas. Ao manter uma boa educação sobre saúde aliada a uma boa estrutura de atendimento profissional podemos atingir uma maior qualidade de vida dessa população.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Artrite reumatoide. Qualidade de vida.

Introdução:

O envelhecimento da população é uma realidade cada vez mais visível em dimensão mundial, com destaque para o aumento considerável da população com mais de 70 anos e diminuição da população de crianças e jovens, consequentemente levando a uma mudança na prevalência de doenças, com declínio acentuado da mortalidade por doenças infecto-parasitárias e elevação das doenças crônicas não transmissíveis. Dessa maneira, havendo uma associação direta entre os processos de transmissão demográfica e epidemiológica (FREITAS, 2013).

A artrite reumatoide (AR) é uma doença multissistêmica, inflamatória crônica e autoimune que pode resultar em incapacidade funcional significativa e sintomas de depressão. Podendo assim, interferir de forma negativa na realização de atividades diárias e consequente diminuição da qualidade de vida (CAMPOS, 2013). A prevalência da AR ocorre na faixa de 40 a 60 anos, principalmente no sexo feminino, entretanto, tendendo a ser pior quando acomete o sexo masculino (FERREIRA, 2008).

Estudos demonstram que a qualidade de vida de pacientes com artrite reumatoide é inferior quando comparado à população em geral, e escores de capacidade funcional também inferior quando comparada a outras doenças crônicas (CAMPOS, 2013). Uma pessoa é considerada

portadora de artrite reumatoide quando possui quatro de sete critérios definidos pelo colégio americano de reumatologia em 1998, que são eles: rigidez matinal por pelo menos 60 minutos, artrite em três ou mais áreas, artrite na articulação das mãos, artrite simétrica, presença de nódulos reumatoides, fator reumatoide positivo e alterações radiográficas típicas (FERREIRA, 2008).

Durante muito tempo predominou-se o tratamento apenas com medicamento e repouso. Entretanto, isto vem mudando visto que o tratamento com exercícios físicos regulares nesses pacientes é cada vez mais evidente. Tem-se então lançado mão da fisioterapia cada vez mais para o tratamento de doenças reumáticas, em especial a artrite reumatoide (FERREIRA, 2008). A artrite reumatoide pode também ser considerada como um fator que causa insônia em idosos. Estes, que já possuem modificações no cotidiano que contribuem para a diminuição da qualidade de sono, como aposentadoria e viuvez, têm-se suas queixas de insônia exacerbadas quando somados a artrite reumatoide (FREITAS, 2013).

A AR merece destaque por representar uma importante causa de diminuição de independência em idosos, já que a dor articular prejudica a mobilidade e a realização das atividades diárias, com conseqüente diminuição no autocuidado e prejuízos na qualidade de vida (FREITAS, 2013). O objetivo deste trabalho foi de avaliar a diminuição na qualidade de vida que a artrite reumatoide causa nos idosos.

Metodologia:

O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, utilizando a fonte de pesquisa de dados online scielo, considerando os últimos 10 anos. As palavras chave utilizadas na pesquisa foi “artrite reumatoide”. Os critérios utilizados foram trabalhos sobre idosos e qualidade de vida na língua portuguesa. Após pesquisa, o trabalho foi redigido o texto definitivo em Microsoft Word 2007 para Windows 7.

Resultados:

Em um estudo comparativo para avaliar depressão, realizado em um hospital de referência em Minas Gerais entre pacientes com artrite reumatoide em tratamento no hospital, e com pessoas

sem qualquer tipo de comorbidades nos sistemas musculoesquelético e neurológico. Foram avaliados em questionário os seguintes aspectos: capacidade funcional, aspecto físico, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Além da utilização da escala de depressão de Beck. Observou-se que 63,33% dos pacientes com artrite reumatoide apresentam algum grau de depressão (leve, moderada ou grave), enquanto que o grupo controle, que era formado por pessoas sem enfermidades articulares ou neurológicas apresentou apenas 13,34%. Além disso, foi observado que o domínio “capacidade funcional” pode exercer influência sobre a categoria depressão leve tanto quando a AR (CAMPOS, 2013).

Marquel et. al. conseguiu demonstrar em um estudo a associação das comorbidades com a limitação da mobilidade e a incapacidade funcional em pacientes com AR através de testes cronometrados, TSL (teste senta levanta da cadeira 5 vezes) e TUG (teste timed get up and go). Reforçando a importância da avaliação da mobilidade pela associação direta com o estado geral e funcional desses pacientes, aumentando o risco de quedas em idosos (MARQUES, 2016).

Apesar de a sexualidade ser parte integrante da vida humana e da qualidade de vida, sabe-se que doenças crônicas podem influenciar a qualidade de vida sexual, todavia, ainda é pouco diagnosticado. Tanto por parte dos pacientes, que tem vergonha, como por falta de questionamento por parte do médico aos seus pacientes. Em estudo realizado por Almeida et. al. em que avaliou 68 mulheres com AR inicial, foi encontrado uma elevada frequência de disfunção sexual, 79,6% das mulheres que possuíam vida sexual ativa. Esse elevado número pode ser explicado pelos sintomas causados pela doença, tais como dor, rigidez matinal, edema nas articulações, que podem além de diminuir a libido, aumentar a dificuldade do ato sexual (ALMEIDA, 2015).

Conclusão:

A realização de pesquisas com pacientes idosos que possuem artrite reumatoide é de fundamental importância, visto o crescente envelhecimento da população e consequente aumento de doenças reumáticas crônicas, diminuindo a qualidade de vida dessa população. Somado a isto, a fragilidade e problemas da idade, podendo culminar em maiores problemas como é o caso da depressão. A abordagem multidisciplinar nesses pacientes é de extrema importância, destacando-se o papel dos médicos no acompanhamento e medicações, fisioterapeutas nos exercícios de reabilitação e dos psicólogos para o acompanhamento mental. Vale ressaltar também, a importância

do diagnóstico precoce de disfunção sexual desses pacientes, evitando diminuir ainda mais a sua qualidade de vida.

Referências:

ALMEIDA, Pedro Henrique Tavares Queiroz de et al . Como o reumatologista pode orientar o paciente com artrite reumatoide sobre função sexual. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo , v. 55, n. 5, p. 458-463, out. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042015000500458&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2014.08.009>.

CAMPOS, Anna Paula Ribeiro et al . Depressão e qualidade de vida em indivíduos com artrite reumatoide e indivíduos com saúde estável: um estudo comparativo. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo , v. 20, n. 4, p. 401-407, dez. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502013000400016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502013000400016>.

FERREIRA, Luis Roberto Fernandes et al . Efeitos da reabilitação aquática na sintomatologia e qualidade de vida de portadoras de artrite reumatóide. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 136-141, 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502008000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502008000200005>.

FREITAS, Denise Cuoghi de Carvalho Veríssimo et al . Associação entre sintomas de insônia e artrite reumatóide em idosos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 47, n. 4, p. 869-875, ago. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400869&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000400014>.

MARQUES, Wanessa Vieira et al . Influência das comorbidades na capacidade funcional de pacientes com artrite reumatoide. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo , v. 56, n. 1, p. 14-21, fev. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042016000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2015.01.009>.